

Luiz Anselmo surgiu da expansão de uma rua

Seção
Assunto
Bairro

Fotos: Gildo Lima

Jornal Atarde
10/07/99
Caderno Local, p.6

A homenagem a um professor de medicina que lutou contra a escravidão terminou popularizando o nome de Luiz Anselmo – primeiro numa rua e depois em todo um bairro de Salvador, na verdade o ajuntamento urbano que se fez nas encostas da via principal. Com famílias já tradicionais no local e linha de ônibus própria, Luiz Anselmo tem uma história para contar e chega mesmo a ser motivo de orgulho para os moradores, que, entretanto, lamentam a falta de uma área de lazer para as crianças. No fim de linha, motoristas e cobradores reclamam da falta de um sanitário público.

Sara Barnuevo

Na desordem urbana que uma marca histórica, Salvador vê surgir, a cada momento, novas ruas e invasões. Mais interessante ainda é perceber que algumas localidades passaram a ter status de bairro, uma promoção dada exclusivamente por seus moradores. É o caso da Luiz Anselmo, inicialmente conhecida como mais uma rua de Matatu, mas que sempre teve sua própria linha de ônibus, caracterizando-se como bairro. Pelo menos para algumas pessoas, que consideram que não existem regras, nem leis que determinem os limites de um local, como afirma o urbanista Armando Branco. "Quem pode dizer onde começa ou termina o Matatu?", interroga.

No caso do Luiz Anselmo, Branco assegura que o bairro surgiu espontaneamente a partir da rua do mesmo nome, que aos poucos foi acomodando moradias nas suas encostas. Segundo ele, muitos dos bairros conhecidos de Salvador começaram a ganhar corpo por conta da atratividade que o comércio exercia. Com esse pensamento, o arquiteto prevê que primeiro veio a Rua Luiz Anselmo e só mais tarde se constituiu o bairro.

Autonomia

Mas nem todos concordam com a opinião de Branco. Há quem diga que aquela área, que era composta por chácaras e roças, pertence à freguesia de Brotas. Domingos Espinheira, assessor administrativo do Centro Social Urbano (CSU) Major Cosme de Farias, localizado na Rua Luiz Anselmo, é da opinião de que não existe um bairro. "A Luiz Anselmo é apenas uma rua no Matatu". Segundo ele, a área era uma antiga fazenda, que foi sendo invadida e loteada progressivamente, há pouco menos de 30 anos. "Antes só havia a pista, depois veio a ocupação das encostas", afirma.

A mesma opinião é compartilhada pelo aposentado Agnaldo de Jesus, há 33 anos residente numa das transversais da Rua Luiz Anselmo. Mostrando uma conta da Coelba e da Caixa Econômica Federal, ele atesta que mora na Rua Durval Aguiar, Matatu.

O arquiteto Armando Branco explica que cada pessoa tem uma idéia de bairro. Os mais antigos ainda consideram a área em torno da Rua Luiz Anselmo como fazendo parte do Matatu. Já os mais novos tem uma outra interpretação, dando um tratamento de bairro independente ao local. É o caso do técnico Carlos Alberto Rocha, que mora há poucos meses no local.



Nas encostas da Rua Luiz Anselmo, o bairro expandiu-se ao longo das décadas e hoje nem os moradores sabem definir seus limites

Limites sempre foram postos em dúvida

As controvérsias envolvendo o suposto bairro de Luiz Anselmo não terminam por aí. Um outro questionamento refere-se ao tamanho do local. O funcionário do CSU assegura que numa das encostas da Rua Luiz Anselmo estão a Invasão da Fé e o bairro de Cosme de Farias, considerado um dos mais populosos e problemáticos de

Salvador, incluindo a invasão da Baixa do Tubo. Do outro lado, estão as ruas transversais da Luiz Anselmo e o Baixão do Luiz Anselmo, ambos integrantes de Matatu. Mais adiante, no final da linha de ônibus, encontra-se o Jardim Santa Tereza, outro bairro, segundo ele, de maior poder aquisitivo.

O arquiteto Armando Branco

afirma que existe dificuldade de delimitar os bairros de Salvador, mas no caso do Luiz Anselmo ele se iniciaria "supostamente" na via conhecida pelos moradores como Ladeira Luiz Anselmo, que liga o Bonocô à estação da Chesf até a sinaleira que faz divisa com a Vila Laura. Neste espaço estariam incluídos também o Jardim Santa Tereza e as áreas de encostas que margeiam a rua.

Com a dificuldade de se definir o tamanho do bairro, também fica quase impossível prever quantas pessoas mo-

blemas dos bairros surgidos sem planejamento em Salvador é a falta de infra-estrutura. O Luiz Anselmo não foge à regra. Segundo o técnico Carlos Alberto Rocha, que mora no Baixão do Luiz Anselmo, o esgotamento sanitário é muito precário e em muitas casas, quase inexistente. Segundo o Programa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), em 1997, na Região Metropolitana de Salvador, incluindo a capital do estado, apenas 33% das residências tinham rede coletora de esgoto. "Só precisamos de algumas melhorias, como drenagem, para que isto aqui seja uma maravilha", acredita a moradora Jurandina dos Santos, que mora no

dores, como parques e praças. As ruas, a maioria sem passeio e muitas em terra batida, acabam virando local para as brincadeiras das crianças. "É como se não existisse pedestre na cidade", ressalta Armando Branco.

Acesso difícil

Para o arquiteto, um dos pontos mais problemáticos do bairro é o acesso limitado, feito quase que totalmente pela Rua Luiz Anselmo. A ladeira para o Bonocô é íngreme e com curvas, o que dificulta a circulação de transporte coletivo ou de caminhões. Apenas os carros leves têm facilidade para passar.



costas. Segundo ele, muitos dos bairros conhecidos de Salvador começaram a ganhar corpo por conta da atratividade que o comércio exercia. Com esse pensamento, o arquiteto prevê que primeiro veio a Rua Luiz Anselmo e só mais tarde se constituiu o bairro.

Autonomia

O arquiteto, que também é professor da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), estima que existam dois critérios que possam denominar um bairro: o serviço de transporte coletivo que ele venha ter e a sua autonomia comercial, pelo menos no que se refere aos produtos básicos, como farmácia, padaria, lanchonete, e que dispensem a população de se deslocar até outras regiões para sua aquisição. Estas características, avalia, são encontradas na Luiz Anselmo, pelo menos na sua rua principal.

me de Farias, considerado um dos mais populosos e problemáticos de

ele, de maior poder aquisitivo.

O arquiteto Armando Branco

Laura. Neste espaço estariam incluídos também o Jardim Santa Te-reza e as áreas de encostas que margeiam a rua.

Com a dificuldade de se definir o tamanho do bairro, também fica quase impossível prever quantas pessoas moram na área. "Quando aqui cheguei havia poucas casas, mas já tinham água e luz", garante a dona-de-casa Sílvia de Jesus, que mora há 33 anos na Rua Durval Aguiar, uma das transversais, sem saída, da Luiz Anselmo.

Área de risco

Um dos maiores pro-

inexistente. Segundo o Programa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), em 1997, na Região Metropolitana de Salvador, incluindo a capital do estado, apenas 33% das residências tinham rede coletora de esgoto. "Só precisamos de algumas melhorias, como drenagem, para que isto aqui seja uma maravilha", acredita a moradora Jurandina dos Santos, que mora no Baixão com os cinco filhos.

Outra queixa apontada pelos moradores refere-se à segurança. De acordo com Benedita dos Santos, que reside no Baixão há 40 anos, os assaltos acontecem sempre no acesso ao local e são realizados por pessoas de invasões próximas. Um dos lugares apontados como perigosos é a saída para a Rótula do Abacaxi, nas proximidades do supermercado Extra, caminho não muito povoado, tendo até currais de gado, pouca iluminação e nenhum policiamento.

Não há área para lazer dos mora-

Acesso difícil

Para o arquiteto, um dos pontos mais problemáticos do bairro é o acesso limitado, feito quase que totalmente pela Rua Luiz Anselmo. A ladeira para o Bonocô é íngreme e com curvas, o que dificulta a circulação de transporte coletivo ou de caminhões. Apenas os carros leves têm facilidade para passar.

Mas nem tudo é crítica. Os moradores são unânimes em afirmar que tanto as transversais como o Baixão do Luiz Anselmo são lugares calmos. "Todo mundo aqui se conhece há muito tempo", afirma o funcionário público Juraci Brito Goes, morador do Baixão há 20 anos. "Não tem perturbação por aqui, só quando aparece gente de fora", garante Jurandina dos Santos. A localização central do "bairro", entre Vila Laura, Brotas, Bonocô e Barros Reis, também é muito elogiada pelos moradores.



A urbanização deficiente é um problema nas regiões mais pobres da cidade